ANO 8.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1929 — N.º 2399

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154 }
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEMPRE O ENSINO

Quando se repara na febre de reformas que tem atacado o nosso ensino vê-se claramente que atravessamos uma crise a todos os respeitos singular. Não que as coisas de Instrução Publica melhorem a olhos vistos, pois a confusão parece crescer com a vaga de projectos e realizações em trôço; mas porque esta persistência em mudar, rever, extinguir e criar de novo o extinto revela um palpável desejo de regeneração pelo espirito. Pedem-se *res non verba;* e como no pedido já vai um sofrivel delito verbalista, a enfiada dos tropos não pára e a fonte das obras não corre. Deixá-lo. Nesta proliferação de relatórios, diplomas, polémicas que se entrecruzam no ar com um zumbido persistente, ha visiveis fermentos de uma realidade que frutifica.

Chegou-se realmente á conclusão de que os nossos defeitos colectivos são meros defeitos de cultura, e desde que se alargue esta palavra até que se encha de sentido, e êsse sentido substitua o simples clamor que ela faz, temos a questão resolvida. Quero dizer que carrilamos na sua verdadeira solução. Tudo está, creio eu, em dar novo arrumo ao enunciado que louvemos de dar ao problema.

Com efeito, pedir ao poder reformas globais da cultura é esperar dum maestro os sons da sinfonia que ele não pode senão despertar. Despertar por uma regencia solerte, que se não engane nas entradas nem faça mais bulha do que os instrumentos encarregados da execução.

A reforma global da Instrução Publica é um mito. "Elevemo-nos á sintese", dizem os pseudo-pensadores; "vamos fazer uma sintese", acodem os falsos reformadores. Mas ninguem se lembra que sem análise, ou seja no caso da Instrução Publica sem iniciativa dos mestres e das escolas, das associações estudantis e dos areopagos universitarios, a sintese não é possivel, ou seja a coordenação dos grandes organismos da cultura. Faz-se de um mal regional, disseminado por todo um corpo e diversificado em mil focos, uma pura e simples perturbação de cabeça que requere tisana geral. E receita-se de uma vez só para a cabeça, quando seria preciso acudir sucessivamente ao coração, aos nervos e ás visceras.

As escolas portuguesas, entrincheiradas nos seus titulos de fundação e nos diplomas de funções publicas do seu pessoal docente, permanecem estruturalmente insensiveis á legislação reformadora. Tudo se reduz, no fundo, ao giro de uma roda que não muda de raio nem de eixo, e á qual apenas se manda mover para a esquerda, quando dantes se movia para a direita.

Isto, que traz professores e alunos num frenesi e num vai-vem, conserva as coisas no pé em que estavam, mau grado alterações que não passam da superficie. Uma escola má nunca se transforma em sofrivel pela simples virtude duma disposição legal. A disposição legal e uma fôrça exterior ao âmbito escolar, muitas vezes sem *prise* nas realidades profundas da escola e quasi sempre sem consonância com as aspirações dos escolares. Transformar a escola é transformar, antes de tudo, o professor, e transformá-lo no sentido da sua propria indole, da sua capacidade de produção. No momento cultural que atravessamos ha professores idoneos, ansiosos de renovação e sofregos de trabalho. Pois bem. Acudamos-lhes com os meios indispensaveis para que trabalhem e renovem. Isolemo-los, primeiro, aos pequenos grupos, do ambiente deletéreo em que predominam os maus mestres, refugando estes para situações em que seja minimo o mal que fazem. Deixemos aqueles concentrarem-se em escolas que se converterão em modelos, e depois, pouco a pouco, disseminemo-los por todos os pontos da casta escolar do país, mas em condições de poderem absorver a inacção dos colegas nefastos.

E deixemo-nos de ilusões. E' pelo trabalho individual deste e daquele professor que a Instrução Publica ha-de sair do estado nebuloso em que a lançaram os fados. Do mestre exemplar passaremos á escola exemplar; desta, aos ramos de ensino suficientes ou perfeitos.

A fase tumultuosamente reformadora que atravessamos, por muito que estrague o ensino nos seus efeitos actuais, não deixa de ser um sintoma dos tempos bons que hão-de vir. Porque ela nos diz que por detraz dela está um formilhar de aspirações que não compreende, mas reconhece.

Vitorino Nemésio

UM leitor do *Diario de Lisboa* escreve-nos uma longa carta com largas considerações sôbre o que poderia ser o Carnaval, se entre nós houvesse gosto.

Não a publicamos por longa e tambem inutil. A ideia de civilizar o Carnaval não merece discussão. Nem a educação tem nada que vêr com os folguedos duma quadra em que cada qual se mostra como Bocacio, nas horas felizes.

Achamos bem que todos se divirtam o mais possivel, sobretudo a mocidade que ainda não chegou á sapiencia e á austera meditação dos que só vivem do passado.

Um pedaço de barbarie não faz mal a ninguem, quando o sangue está quente e azougado. Não civilisem, pois, o Carnaval! Cuidemos, antes de mais nada, de manter satisfeito um povo, vitima de profetas funereos e de pessimistas.

Se o Carnaval, mesmo sujo e estupido como é, ainda conserva algumas clareiras onde os bons compadres se ajuntam para rir e folgar, com as pesadas chalaças de Momus, então, em vez de o destruirem, civilisando-o, atirem-lhe a chama que o tornou celebre, em tantos seculos.

* * *

ESCREVEM-NOS de Freixeda do Torrão queixando-se do facto de ter ali sido criado um partido médico e até agora, um ano passado, o facultativo ainda para ali não foi residir, o que faz grande diferença não só a esta freguesia, mas tambem ás outras terras de que se compõe o partido, Quintã, Vale de Afonsinho, Penha de Aguia e Colmeal.

O titular do partido medico continua residindo na sede do concelho, Figueira de Castelo Rodrigo, sem que as autoridades se importem com isso. Chamamos a atenção do sr. governador civil da Guarda, ou a quem o facto diga tambem respeito.

* * *

O SR. dr. Sant'Ana Rodrigues, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e valor dos mais genuinamente autenticos da moderna geração medica portuguesa, acaba de publicar mais um trabalho seu, a todos os titulos notavel. Intitula-se "O crime e a responsabilidade„ e pode afoitamente classificar-se de modelar. Se o autor não fosse já um mestre consagrado, bastaria este seu estudo para o impôr á admiração de quantos em Portugal ou lá fora sabem ter na devida conta o labor dos eruditos.

* * *

O PADRE Agostinho da Mota, director do Orfanato Escola Santa Isabel, fez publicar dois opusculos religiosos da sua "Biblioteca de Preservação", a favor daquele orfanato.

* * *

DEU-NOS hoje o prazer da sua visita o nosso presado camarada do *Comercio do Porto*, Eduardo Santos (Edurisa), que ha alguns dias se encontra em Lisboa.

* * *

NO ministerio dos Estrangeiros reuniu hoje, sob a presidencia do sr. comandante Quintão Meireles, a comissão de comercio externo.

EM Salvaterra do Extremo e Arganil, os lobos baixaram das serras e atacaram os rebanhos, levando rica presa.

As populações mostram-se aterradas, vendo neles os desorganisadores da propriedade. Realmente os lobos desconhecem os principios em que assenta a organisação social, pois só conhecem a lei da sua fome.

Para eles, roubar um carneiro ou simples cordeiro é uma cousa tão justa como para nós comprar hortaliças na praça ou carne no talho.

Esta maneira anarquica de desrespeitar o homem e os seus progressos cria um estado de guerra a que as populações do campo não podem furtar-se.

Quando se diz que os currais começam a ser assaltados, os proprietarios ameaçados entram em crise de susto.

Porque?

Julgam que avança sobre eles uma horda de famintos com programa de expropriações. E perante uma tal expectativa, as batidas nos matos são a resposta belica ao desespero da fera.

De monte em monte e vale em vale, os aldeões vão andando, escopêta em punho, á busca dos lobos que se põem a salvo, visto que não gostam de ser bravos.... na caça, mas sim prudentes na conquista do pão. Como eles, ha muita gente e com virtudes dignas de uns "Lugares Selectos„.

* * *

A COMPANHIA Chargeurs Reunis vai realizar uma serie de excursões de turismo, de Bordeus ao Mediterraneo, tocando os vapores em Lisboa, Tanger, Alger, Palma de Malorca e Marselha, onde têm o seu "terminus". As viagens demorarão 10 dias e a companhia facilitará passeios em terra.

Como o preço é muito em conta, 1.250 francos em primeira classe (ou sejam 125 francos por dia, o preço de um razoavel hotel) é natural que as excursões tenham uma grande concorrencia.

O primeiro vapor será o "Cap Padaran" que sairá de Bordeus em 28 de Março, pelas férias da Pascoa.

* * *

NUMA terra qualquer de provincia, funcionou, durante algum tempo, uma escola primaria no cemiterio. Parecendo que não, o caso tem o seu aspecto simbolico: se os vivos aprendem a lêr sobre as sepulturas, não é de estranhar que os mortos se julguem os nossos educadores.

E realmente nas nossas ideias ha muitas saudades e cinzas de epocas distantes — e apagadas como o craneo de Yorick.

* * *

ESTÁ aberta, no Salão Bobonne, a exposição de pintura do grande artista Fausto Sampaio. E' um acontecimento de arte de formidavel interesse, a que amanhã nos referiremos detalhadamente.

* * *

FOI dissolvida a comissão nomeada para elaborar um projecto de Codigo Administrativo e encarregados de proceder a esse trabalho os srs. drs. Cardoso de Meneses e Martinho Simões.

Florilegio

Adagios para... pensar neles

Falai aos vossos e guardai o vosso. —Falou o boi e disse bee.—Faz-me a barba, farte-hei a tosquia.—Filho alheio brasa em seio.—Filho és e pai serás, como fizeres assi haverás:

* * *

Em cada parte ha seu pedaço de mau caminho.—Em bôca cerrada não entra môsca.—Em legar de senhorio não façaș ninho.—Entre amigos não se sofre coração dobrado.—E' mais leal dar que receber.—E' mais real dar que tomar.

* * *

Maior virtude é obrar bem que deixar de fazer mal.—Mais facil é repreender que imitar.—Mais sabe o sandeu no seu que o lesado no alheio.

* * *

Mais vale ruim asno que ser asno.—Mais vale um passaro na mão que dois que vão voando.—Mal me querem, minha comadre porque lhe digo as verdades.—Melhor é chorar com os sabios que rir com os nescios.—Melhor é desejo que fastio.

José Parreira

Carnaval

Eden-Club-Pedrouços

Tudo leva a crer que resultarão brilhantissimas as noites de Carnaval, neste club. A marcação continua a ser feita, durante o dia, pelo telefone Belem 52 e á noite, no Clube, das 21 horas em deante.

Representam-se as engraçadas comedias, em 3 actos, «O tio padre», «Um Avarento» e uma peça americana, de grandes efeitos cinematograficos.

No Café Nacional

Decorreram com desusado brilhantismo os bailes realisados no Café Nacional, na rua 1.º de Dezembro, sendo muito concorridos.

Olimpia Club

Grande sucesso de

Trio Chatam

Artistas musicais
e Bailes Classicos

Virtuoses Xilofonistas

Jantares á americana
= Escudos 10$00 =

BAILE DE MASCARAS

Na Taverne: Das 0 h. ás 5
CEIAS, com entrada franca

Esc. 7$500

GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
DE LUTO

CARDOSO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central

Montepio Geral

Faz empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o País.

BOLSA DE LISBOA
4 de Fevereiro
CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1[2 °[o 1923 Ouro	853$00	853$00	854$00
» Ext. 3 °[o 1.ª serie. . .	911$50	911$00	912$00
» » 3 °[o 2.ª » . . .	925$00	922$00	—
» » 3 °[o 3.ª » . . .	970$00	967$00	975$00
Banco Comer. de Lisboa	590$00	590$00	—
» Lisboa & Açores.	—	585$00	605$00
» de Portugal . . .	1.010$00	1.010$00	1.014$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.620$00	—
» » » N. e L. 3 °[o 2.º g.	119$00	119$50	120$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	—	—
Soc. Industrial Aliança .	184$00	183$00	184$50
C. Portugal e Colonias .	110$50	110$00	110$50
» Nacional de Navegaç.	—	333$00	333$00
A Tabaqueira	715$00	710$00	720$00
C. Tab. de Portugal. . .	—	630$00	645$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	100$50	99$50	100$50
C. Amboim.	184$00	183$00	185$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	103$00	102$50	103$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	100$00	—	101$00
» de Seguros Sagres . .	—	880$00	910$00
Ilha do Principe	500$00	498$00	405$00
Companhia Cazengo. . .	329$00	329$00	330$00
Assucar de Angola . . .	130$00	129$50	130$00
Cabinda	3$40	3$35	3$45

A PRAZO
EFECTUADO

Amboim 3.ª . . 193$00 | Norte e Leste 2.ª 118$50
Norte e Leste 1.ª 118$00 | » » 3.ª 119$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 109$00, v. 110$50.

CRONICA

A CABEÇA SERA' UMA «ARMA»?

João Bobbe tinha um tipo de boçál e a cabeça quasi em forma de marrêta. Dizia-se em Berlim que não passava de um pobre diabo, mas quando largou fôgo á pequena tabacaria de que era proprietario, apareceu, nos escombros, uma cova que deu motivo a revelações sensacionais.

Disfarçada habilmente no chão, com uma placa giratoria movida por móla oculta, constituia uma especie de ratoeira colocada em frente do balcão. Varios empregados bancarios e muitos outros fregueses caíram dentro dela, indo morrer cravados em baionetas dispostas verticalmente formando o fundo. Bobbe descia, depois, por uma galeria secreta, e despojava as suas vitimas de todos os valores que traziam consigo.

Preso e interrogado, confessou numerosos crimes que tinha praticado, desde os dezassete anos, e declarou que, para não levantar suspeitas com o ruido das ferramentas, excavára com as unhas e com a propria cabeça os muitos poços que fizera pela vida fóra. A imprensa chamou-lhe, desde então, «o homem-toupeira» mas não chegou a relatar o seu julgamento porque Bobbe suicidou-se com um tiro de revolver.

Todavia ninguem se lembrou de classificar como «arma» ou, pelo menos, como «ferramenta» essa cabeça que havia perfurado tão grandes porções de terreno.

Outro tanto não sucederia em Portugal, como será facil de verificar.

Pelo decreto n.º 13.740, ainda em pleno vigor, é considerada «arma»: — «todo o mecanismo, engenho, objecto ou substancia que possa ser utilisada para matar ou ou ferir pessoas ou animais», etc. Os legisladores quizeram talvez apresentar o critério seguido pelo moderno Codigo Penal espanhol, no seu artigo 532. Quizeram, certamente, fazer referencia a todo aquele «que ferir, golpear ou maltratar outrem» e que pelo referido Código (art.º 533) é punido como «réu de lesões graves», a não ser que a doença ou a impossibilidade de trabalho não vá além de vinte dias.

Mesmo assim, ainda cabe ao tribunal (art.º 540) a faculdade de vêr e ponderar os factos tornando mais justa e humana a aplicação da pena. Em Espanha, como é lógico, não importa fundamentalmente a natureza da arma mas sim a do ferimento ou a séde, a região corporal ofendida.

Entre nós (art.º 3.º do mencionado decreto) são até incluidos nas armas «perigosas»: — «quaisquer artigos ou engenhos que possam produzir alarme matar ou ferir pessoas ou animais». E, no paragrafo unico deste mesmo art.º 3.º, os nossos legisladores, não contentes com o já expôsto, abrangeram tambem no perigo — «qualquer instrumento cortante, contundente ou perfurante e ainda as substancias sólidas, liquidas e gasosas que sejam intoxicantes, lacrimogéneas ou asfixiantes».

O sr. dr. Evaristo de Morais, que é, incontestavelmente, o Henri Robert da advocacia criminal brasileira, e o seu ilustre compatriota sr. dr. Edgard Costa, juiz da 6.ª Vara Criminal e Presidente do Tribunal do Juri, apresentaram um projecto, sôbre venda e uso de armas, que nos fala de «lesões corporais praticadas com armas ofensivas». Nesse trabalho meticuloso e inteligente, «armas» são apenas as fabricadas com o fim de serem «exclusivamente utilizadas para a prática de crimes», tais como punhais, estóques e armas secretas em geral» (artigo 3.º).

Tanto assim é que (art.º 17.º) o facto do crime de homicidio ter sido praticado com armas ofensivas representa uma agravante. Quere isto dizer que os objectos que podem ferir ou matar em tantos outros casos não devem ser considerados «armas ofensivas».

E quais são, afinal, as armas que ofendem e que esse projecto claramente nos indica no seu art.º 20.º?

Apenas — «as de fôgo, qualquer que seja a sua classe, as de ar comprimido, punhais, canivetes-punhais, facas de ponta, sabres, espadas, floretes, estoques, «boxes», guarda-chuvas, bengalas ou quaisquer outros objectos que contenham sabres, espadas, estoques, punhais ou espingardas».

Pelo paragrafo unico do mesmo art.º 20.º, embora seja legal o uso dos instrumentos cortantes ou perfurantes («cortante ó punzante» como diz o art.º 330 do Código Penal do Uruguay) aqueles não são permitidos fóra da habitação ou em aglomerações publicas. Porque (art.º 14.º) levaram o escrupulo ao ponto de proíbir que qualquer arma de uso diario e pessoal, embora com a respectiva licença, seja transportada «em reuniões publicas ou por ocasião de previsivel aglomeração de publico».

Em compensação o nosso famoso decreto n.º 13.740, no art.º 112, diz curiosamente o seguinte: — «é considerado malfeitor todo aquele que cometa crime com qualquer arma perigosa ou ferramenta de oficio ou trabalho». E o pior é que, logo que o crime seja praticado por «malfeitor», «em caso algum» poderá a pena ser inferior a metade da duração da pena correspondente a esse mesmo crime e tambem não poderá ser suspensa nem substituida por multa.

Isto, que constitui o paragrafo unico do art.º 112, briga manifestamente com outras leis ainda não revogadas e destroi para sempre a possibilidade do meio racional a empregar quando em legitima defeza se faça uso da ferramenta do oficio num momento de desvairo e dentro das horas da profissão.

Mas convém notar confrontos e contrastes. Se pelo art.º 3.º e seu paragrafo unico é perigoso «qualquer artigo que possa matar ou ferir» e «qualquer instrumento cortante, contundente ou perfurante», como admitir, sem um sorriso de ironia, os art.º 5.º e 6.º do questionado decreto? Pois será coerente classificar como armas «de sala» as brancas para esgrima, as carabinas de sistema Flobert, ou semelhantes, para exercicios de tiro ao alvo, e as carabinas de ar comprimido? Será lógico e harmonico entender por armas «de ornamentação» as armas antigas embora «inuteis», as artisticas, as gentilicas, as espadas, os espadins, as armas brancas e de fôgo, ainda que em desuso?

Então umas e outras não matam nem férem quando utilizadas para esse fim?

E será justo que, em tais condições, os incriminados (art.º 110) sejam levados aos tribunais militares sob a injusta aparencia de autenticos facinoras?

Por sua vez, o Código Penal, que parece revogado a cada instante mas que o não está, no art.º 363, falando do «emprego de arma de arremesso contra alguma pessoa» em disposição de ofender, aceita as pedras dentro dessa classificação. Como considerar então a catapulta ou a funda que as despede? Pelo mesmo critério não será a bala uma arma de fôgo em vez de munição da pistola que a dispára?

E se pelo artigo 253.º, paragrafo 4.º ficam permitidas as armas «que devem ser consideradas como objectos de arte e de ornamentação», não será isto uma contradição flagrante com o art.º 363.º, visto as zagaias, as fléchas e as lanças serem armas de arremesso, pois fôram fabricadas com esse destino?

Depois, voltando ao decreto 13.740, se a substancia que fére ou mata animais, quaisquer objectos ou artigos que possam ferir, os engenhos que causem alarme, qualquer instrumento cortante, contundente ou perfurante, as substancias liquidas, as gasosas e as lacrimogéneas são «armas» «perigosas», dá-se um caso curioso.

E' que ninguem mais poderá comprar pós de Keating, nem usar cigarreira, cigarros ou fosforos, nem trazer as chaves de sua casa, nem queimar fôgo pelo Santo Antonio, nem usar canivete para aparar lapis, nem caneta-tinta, nem uma lapiseira de metal.

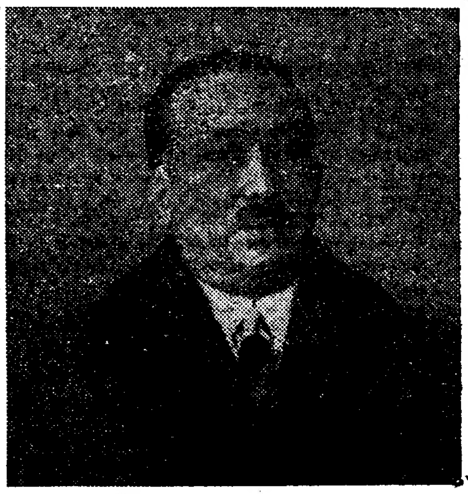
Além disso, todos devem pôr o máximo cuidado na cabeça porque, se baterem com ela em alguem, mesmo sem o proposito duma cabeçada, não será caso extraordinario que a veja classificada como arma perigosa. E como, em muitos, a cabeça é a ferramenta do oficio poderão até ser dados por malfeitores...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Propaganda

Os nossos vinhos

A grande revista "Paris-Sud-Amerique", tão brilhantemente dirigida por Louis Forest, insere no seu ultimo numero um longo artigo sôbre a viagem de propaganda dos nossos vinhos do Porto e da Madeira, projectada para breve pelo conhecido vinicultor madeirense Luis R. Portugal dos Santos. O autor



PORTUGAL DOS SANTOS

do artigo, que traz a ilustra-lo o retrato do ilustre comerciante, põe em relevo os grandes serviços que ao comercio daqueles vinhos generosos portugueses, Portugal dos Santos vai por certo prestar na sua viagem a Cuba e ao Mexico, onde eles são quasi desconhecidos. As maiores casas dos preciosos vinhos de Bordeus encarregaram o nosso compatriota de fazer igualmente a sua propaganda.

O nosso amigo, que parte brevemente para Havana, é consul da Suecia no Funchal e irmão do ilustre ministro de Portugal em Buenos Aires.

Automovel Club de Portugal

Tendo-se intensificado o serviço de fiscalização por parte do Conselho Superior de Viação, novamente lembramos aos ex.mos consocios que não deverão transitar nas estradas sem haverem pago o imposto de transito (vulgarmente conhecido por "Viação e Turismo,,) e de andarem munidos das cartas de condução e livretes de circulação dos novos modelos. Os automobilistas que tenham livretes de circulação do novo modêlo, mas em que figure a numeração da serie A, deverão apresentar esses livretes á Comissão Tecnica da sua circunscrição, onde será feita gratuitamente e sem demora a necessaria rectificação, ou dirigirem-se a este Club, que se encarregará desse trabalho.—*A Direcção.*

Chales de sêda bordados

grande variedade e desenhos lindos

A POMPADOUR
28 — CHIADO — 30

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda.—Tel. 5815 Nte

AUX MILLE PARURES

Enxovais para noivas

Ultimas novidades em artigos de lingerie

47, Praça dos Restauradores

A OBRA DOS NOSSOS MAIORES

O Brasil foi descoberto no ano de 1342

e a posse politica efectivou-se em 1500

D. Diniz, o academico, em 45 dias de govêrno preparara o então jovem reino de Portugal para a conquista dos mares; e, com tal objectivo, nas terras de Leiria, fizera plantar uma verdadeira floresta de pinheiros e outras madeiras aproveitaveis nas construções navais. Assim, em 1322, já a bandeira portuguesa tremulava beijada pela brisa, nos mastaréos das naves d'El-Rei. Foi nesse ano que a magestade lusa mandou a Genova e Veneza, com amplos poderes para afirmar contrátos, um dos seus melhores ministros. E dessas plagas vieram para Portugal marinheiros práticos nas investidas do Oceano, e com eles o fidalgo genovês Manuel Peçanho, afamado capitão dos mares italianos. A este conferiu D. Diniz o posto de Almirante da sua frota galharda. Quiz, porém, a sorte que ao rei academico não coubesse a gloria de desencantar o misterio atlantico, conforme fôra seu desejo. No leito de morte pediu ao filho que completasse o trabalho auspiciosamente principiado, fizesse a grandeza e a fama de Portugal no desbravamento dos mares desconhecidos.

D. Afonso, o bravo, não se esqueceu do pedido paterno. Cercado de homens de grande valor quais o fidalgo Diogo Pacheco, o Bispo do Porto, o Almirante Peçanho, investiu contra o misterio dos mares. O fracasso de varias tentativas não o demoveu da sua ideia. A expedições sucediam-se expedições. Um dia aportou em Lisboa um dos capitães Sancho Brandão. Desgarrando-se no Mar do Ocidente, castigado pela tempestade e impelido por uma corrente misteriosa, o capitão Sancho a fim abordava uma terra magnifica, habitada por homens nus, opulenta em arvores da tinta vermelha. Tentara contorná-la, navegando para o norte. Não o póde, porém, descobriu outras ilhas. Carregando consigo alguns homens e algumas produções da terra, Sancho Brandão e seus bravos marinheiros velejaram para Portugal, ansiosos para incrustarem na corôa portuguesa a gloria do primeiro descobrimento nos mares do ocidente.

Orgulhoso pela vitoria conseguida e grato ao valente marujo que lhe dera uma terra nova, Afonso IV baptizou a grande ilha do pau vermelho com o nome de *Ilha do Brasil ou de Brandão*. Em 12 de Fevereiro de 1343, como era da praxe, comunicou ão Papa Clemente VI o auspicioso acontecimento em carta escrita de Montemór-o-Novo. E assim se expressou: — «*Diremos reverentemente a Vossa Santidade que os nossos naturais fôram os primeiros que acharam as mencionadas ilhas do Ocidente... — dirigimos para ali (ilhas do Ocidente) os olhos do nosso entendimento, e desejando pôr em execução o nosso intento, mandámos lá as nossas gentes e algumas naus para explorarem a qualidade da terra, as quais abondando ás ditas ilhas, se apoderaram, por fôrça de homens, animais e outras cousas e as trouxeram com grande prazer aos nossos reinos*». (Documento do *Arquivo Secreto do Vaticano, livro 138*, fôlhas 148 e 149).

Juntou-se á carta um mapa da região descoberta e nele se vê a inscrição — *Insula do Brasil ou de Brandam*. Desde aí os portugueses monopolisaram o comercio do pau-brasil, provindo da ilha de Brandão. Tanto assim que em documentos do seculo XIV, existentes em bibliotecas europeias, vem sempre o nome Brasil ligado ao de Portugal: — *O Brasil de Portugal*, diziam os ingleses no fim do seculo XIV.

No livro de Geoffroy Chaucer, intitulado *The Canterbury Tales*, ano de 1380, ha os seguintes versos, em que surge o vocabulo *Brasil* ligado ao nome de Portugal:

«*He loketh as a sparhawak his eyen*
Him nedeth not his colour for to dyen
With Brasil, no with grain, or Portugal.»

(Conto n. 11, epilogo.)

E no Mabinogion, ano de 1376: — «*...and Brasil of Portingali* (R. of Taliesin, XII, 144).

Os grandes mapas do seculo XIV, posteriores a 1343, inserem uma ilha no Oceano Atlantico, mais ou menos na posição actual do Brasil, e com uma configuração aproximada á da America do Sul. Isso quere dizer que depois de 1343 a terra foi explorada convenientemente pelos portugueses, pois era uma possessão de Portugal.

«Benjomin Smith afirma na pag. 180 de sua Ciclopedia «*Brasil island which appeared on maps of the Atlantic, as carly the 14 the century*».

Em 1375, Carlos V, Rei de França, mandou ao Vaticano um cartografo de Maiorca para copiar o mapa português, com ordem de corrigir e ampliar o original, conforme as explorações feitas de 1343 a 1375. Esse mapa interessantissimo acha-se exposto na Biblioteca Nacional de Paris, secção de iconografia (III, 132, s. XVI). Nele se encontra a *Ilha do Brasil*, com a conformação e posição da America do Sul, mais ou menos. No mapa-mundi de Ranulf Nyggeden, desenhado em 1360 e conservado no *British Museum*, de Londres, acha-se inscrita a Ilha do Brasil na mesma posição em que ela surge no mapa de Carlos V.

Esta verificação é feita tambem em três importantissimas cartas geograficas, quais as de Nicolo Zeno (ano de 1384), Becchario (1435) e Andréa Bianco (original de 1436 e copia de 1448). Este ultimo oferece uma explicação que elucida perfeitamente o caso. Diz ele que a Ilha do Brasil *(Insula de Brasil)* está distante do Cabo Verde, no mar Atlantico, cêrca de 1.500 milhas. Pois não é essa mais ou menos, a distancia do Cabo Verde ao Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco?

O mapa de Pero Vaz Bisagudo, que era copia do velho mapa português do Vaticano, trás a *Ilha do Brasil*, na distancia de 1.550 milhas do Cabo Verde. E o bacharel João Martin, cosmografo e medico da esquadra de Cabral, em carta ao rei de Portugal, datada de 1.º de Maio de 1500, manda o seu soberano procurar o «Mapa Bisagudo», que era muito antigo, diz ele, e onde se encontraria a situação verdadeira da terra que Cabral *descobria* de novo. Eis o topico dessa carta, que se encontra na Tôrre do Tombo. *Corpo chonologico*, parte 3.ª, maço 2, doc. n.º 2: — «*Quanto, Senor, el sytyo desta terra mande vosa alteza traer un mapa mundi que tyene pero vaaz bisagudo e por ahi podra ver vosa alteza el sytyo desta terra, en pero aquel mapamundi non certifica esta terra ser habytada ou no: es* mappamundi *antiguo*».

— «Se vossa alteza quizer ver a posição desta terra, dizia a D. Manuel I o cosmografo da esquadra de Cabral em 1.º de Maio de 1500, mande buscar o *mappa-mundi* de Bisagudo, que nele encontrará o sitio em que estamos agora; porém esse mapa, que é antigo não informa se esta terra é ou não habitada».

Aí está: os portugueses não descobriram o Brasil em 1500 porque nos seus mapas antigos já se achava inscrita *essa terra de novo descoberta*, isto é, já descoberta e mais tarde abandonada.

Em 2 de Março de 1450 o Infante de Portugal doou o fidalgo flamengo Joe van den Berge, natural de Bruges, e vulgarmente conhecido por Jacome de Bruges, umas ilhas açoreanas. No documento de doação, que se encontra na Tôrre do Tombo (Registro de ilhas, portos e costas, descoberta pelo bravo Sancho Brandão. As ilhas Flôres e Corvo fôram doadas em 1464 a uma senhora de Lisboa — D. Maria de Vilhena. O flamengo Guilherme van den Haagen, em nome da donataria, recebeu o documento de doação, hoje arquivado na Tôrre do Tombo. Nessa provisão real ha uma referencia á *Ilha do Brasil*. No seculo XV, ora se encontra a ilha com o nome de *Brasil*, ora com o de *Brandão*. Vimos em alguns mapas dos seculos XV e XIV apenas a legenda *Ilha de Brandam* aplicada á *Ilha do Brasil*. E' o que se vê, por exemplo, no mapa de Paulo Toscanelli.

A respeito da Ilha do Brasil, ainda cumpre citar o glôbo terrestre de Martim Behaim, feito em 1487 e reproduzido na Alemanha em 1492, antes do descobrimento da America (a reprodução é de Março e o descobrimento é de Outubro). Esse Martinho da Bohemia, como lhe chamava João de Barros, viveu alguns anos na Ilha de Faial (Açôres) pois o primeiro donatario dessa ilha fôra seu sogro, o capitão neerlandês Jobst van Heurter (vulgarmente conhecido por Joz D'Utra). Pois Behaim tambem inscreve em seu *Globo Terrestre* a *Ilha do Brasil*.

Em 1498 D. Manuel *mandou secretamente o Capitão Duarte Pacheco Pereira explorar* a Ilha do Brasil e verificar a sua posição astronomica. E é o proprio Capitão Duarte quem nos conta tal cousa em sua informação ao Rei, inserta no livro I, cap. 2.º, pag. 3, do *Esmeraldo, escrito em 1498*: — «*E por tanto, bemaventurado Principe, temos sabido e visto como no terceiro anno de vosso Reynado do hano de Nosso Senhor de mil quatrocentos e noventa e otto, donde nos vossa Alteza mandou descobrir a parte ousidental passando além a grandeza do mar ociano honde he achada e navegada huma tam grande terra firme com muitas e grandes Ilhas addacentes a ella que se entende a setenta graaos de Ladeza da linha equinociáal contrá o polo arctico... — por esta costa sobredita do mesmo circulo equinociáal em diánte por vinte e oyto graaos de Ladeza contra o polo antarctico he achado nella munto e fino* BRASIL, *com outras muitas cousas de que os navios deste Reyno vem grandemente carregados*».

Atente-se bem no dizer do Capitão Duarte Pacheoo ao Rei: «*...ano de 1498, em que vossa majestade nos mandou descobrir a parte ocidental, passando além do mar oceano (Atlantico), onde se achou uma terra com abundante e fino PAO BRASIL, numa distancia de 28 graus do polo antarctico e 70 do polo artico*. Positivamente, era a America do Sul, era o Brasil.

Duarte Pacheco regressou a Portugal depois de sua viagem de exploração e serviu de guia a Cabral no *espalhafatoso descobrimento* do Brasil. Mas *esse espalhafato* era necessario para que assim pudesse a diplomacia portuguesa dar um choque real na habilidade espanhola e na astucia do Papa Alexandre VI, porfiado em lesar o nobre Portugal.

Os historiadores do Brasil não mencionam o nome de Duarte Pacheco Pereira na lista dos capitães que acompanharam Cabral. Mas Damião de Góes, na *Cronica de D. Manuel*, escrita em 1530, na parte I, capitulo LVIII, fôlha 39, manuscrito original da Tôrre do Tombo, faz menção de seu nome, quando ele recebeu uma instrução importante de Cabral.

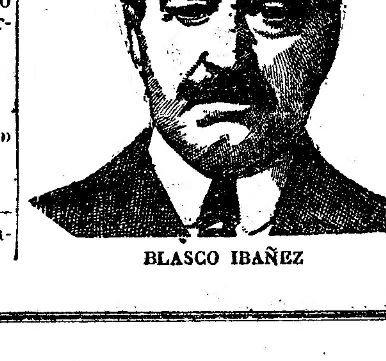
Mas o proprio Pero Vaz de Caminha em sua carta diz: «*...e asy seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até terça-feira de oitavas de paschoa, que fôram vinte e um dias de Abril, que topamos alguns signaes de terra.*» *Navegar de longo* é uma expressão antiga que significa — *atravessar*. Assim, a esquadra de Cabral saíu de Lisboa para *atravessar* o Atlantico *(navegar de longo)* e não para costear a Africa ou dela se afastar ligeiramente com receio de calmarias como contam os historiadores patricios. Cumpre notar aqui que, até ao chegar ao Brasil, a esquadra de Cabral não foi batida por temporais que a impelissem a um desvio do plano estudado em Lisboa.

No Arquivo da Tôrre do Tombo (maço I, leis, n.º 21, Armario II) encontram se 12 fôlhas das instruções secretas dadas a Pedro Alvares Cabral. Contêm apenas a 2.ª parte das instruções, faltando as relativas ao Brasil, que fôram subtraídas criminosamente e hoje param no arquivo de um opulento coleccionador europeu. Aí se vê o registro do arquivo de Lord Stuart, o mesmo embaixador que carregou para Londres o original do *Concioneiro de Rezende* e outros manuscritos preciosos. A carta de Vaz de Caminha permaneceu esquecida durante três seculos e sómente no principio do seculo passado é que foi descoberta. Nesse documento diz o escrivão da Armada: — «*...posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitães escreveram a vossa alteza a nova do achamento desta vossa Nova Terra...*»

Isso quere dizer que Cabral escreveu a D. Manuel. Os outros capitães que tambem escreveram fôram os companheiros de Cabral nessa viagem, Duarte Pacheco e Americo Vespucio, conforme pudemos verificar no estudo dos documentos desse tempo. Essa carta de Pedro Alvares Cabral ora se encontra entre os importantissimos documentos que pertenceram a Lord Stuart. Nela se lê este tópico que resolve a questão: «*...em obediencia a instruçam de vossa alteza navegamos no Ocidente e tomamos posse, com padram, da Terra de vossa alteza que os antiguos chamavam Brandam ou Brasil*».

Mas porque dirão, naturalmente, os curiosos, mas porque houve a comedia do descobrimento do Brasil em 1500? Essa é uma historia que por si só merece as honras de outro capitulo. E dela se conclui que D. Manuel, em verdade, foi um rei afortunado, porque teve os melhores diplomatas do seu tempo. O seu antecessor perdera a Ilha do Brasil pela comédia representada por Colombo. E ele, D. Manuel, a recuperou com a comédia de Cabral. Astucia contra astucia, comédia contra comédia. E' uma historia interessante que estudaremos de outra. E veremos, então, a habilidade dum ministro português levar de vencida a sofistica dum papa espanhol: Alexandre VI.

ASSIS CINTRA
Professor e Escritor Brasileiro


BLASCO IBAÑEZ

OS ARGONAUTAS

Acaba de aparecer em todas as livrarias do País, mais uma obra deste conhecido escritor. Curiosas investigações ácerca da personalidade e nacionalidade de Cristovão Colombo.

Evocação da gloriosa Epopeia do descobrimento e colonização das terras d'álem mar.

2 vols. brochados — 20$00

Aos srs. Automobilistas!!!

Não façam os Seguros dos seus automoveis sem telefonarem para Trindade 538 porque podem obter gratis um Seguro contra qualquer desastre no valôr de 50 contos - L. DO CALHARIZ, 15, 1.º, E.

A Cidade

N. 4761

Reparações volantes e reboques qualquer hora e local

S I C A L

Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

O branco que se fez negro

Ramon Gomez de la Serna abandonou a Costa do Sol, por onde andou alguns meses curtindo saudades do "Ventanal" do Estoril—o pior negocio da sua vida. E regressou a Madrid, onde vive como o peixe na agua.

Só Madrid com efeito tem ambiente para as suas "greguerias". Em toda a parte, Ramon é admirado e aplaudido. Mas é Madrid que mais o sente e mais se entrega ao dominio do seu espirito inquieto e original.

Pois Ramon teve agora uma ideia singular—e propria da quadra carnavalesca que atravessamos: realizar no "Cine-club" do Palacio madrileno da Imprensa uma conferencia sôbre o "jazz", o que já por si é bastante sugestivo; e para isso pintou a cara de preto, encarapinhou os cabelos, engrossou os labios e pôs os olhos—em alvo.

Os seus improvisos—que em qualquer parte mereceriam sorrisos superiores—foram recebidos em triunfo por aquela franca alegria que anda no ar em todo o Madrid, como a luminosa aureola duma nação feliz. E, quando o acontecimento tomou vulto, pela reportagem jornalistica e fotografica, o exito de bizarria foi rotundo, sobretudo por este facto espantoso de nos mostrar um branco disfarçado de preto, numa epoca em que não têm conta os negros que andam para aí—a fingir que são brancos...

Felix Correia

Aura Abranches—Esta ilustre artista toma parte na festa de **Maria Matos**, na proxima quinta-feira, no **Politeama**, desempenhando um dos papeis da graciosa comedia, **«O Pato»**.

Auzenda de Oliveira—Reaparece na quinta-feira, no Fim de Festa da recita de **Maria Matos**, no Politeama, interpretando as suas modernas canções do Brasil.

A CATASTROFE DE LEIXÕES

Foram hoje parar á praia da Aguda os corpos de 2 naufragos

Na perigosa barra do Douro, deu-se agora mais uma tragedia que custou a vida a 26 pessoas, entre as quais se encontrava um piloto português.

O «Deister», navio alemão de 1.760 toneladas, fretado pela Companhia «Neptune» que os srs. Marcus & Harting representam em Portugal, saíra de Bremen em 20 de Janeiro, tocára em Anvers em 25 e entrara em Leixões no dia 31. Em Leixões, o vapor descarregou numerosas mercadorias, e ontem de manhã, após a consulta ao Conselho dos Pilotos, preparou-se para entrar a barra, tendo recebido a bordo o piloto Jacinto José Pinto, de 33 anos, natural da Foz do Douro.

Eram 8 horas, quando o «Deister» chegou á barra. A leste da boia da Ponta do Dente, largou ferro de estibordo, guinando para bombordo. Depois endireitou-se novamente, tomando uma vez mais o rumo da barra.

Aconteceu, porém, que ao chegar perto do rochedo «O Touro», o paquete guinou outra vez para bombordo, largando o ferro. Depois virou ferro de bombordo, e foi violentamente bater na restinga do Cabedelo, ficando em grave perigo.

Cinco minutos depois—ás 9,35—o «Deister» poude saír a barra e as pessoas que assistiram á sua luta contra o mar furioso soltaram um suspiram de alivio. Dentro de pouco tempo, de novo surgiu a tragedia, porque o vapor encalhou outra vez, no Cabeço, donde já não poude saír.

A bordo, havia 24 homens de tripulação, sob o comando do capitão Becken, o piloto português, e um delegado da Companhia «Neptune».

Milhares de pessoas acorreram ao molhe da Foz, presenciando, horrorisadas, a terrivel catastrofe, sem meios de socorrerem os pobres naufragos que se juntaram no convés, enquanto o navio rudemente batido pelas ondas, metia agua e se afundava.

Todos os esforços fôram impotentes para arrancar ao mar aquelas vidas. Nem os rebocadores «Jupiter» e «Lusitania», nem o vapor «Flandria», nem uma traineira de Leixões, nem dois salva-vidas, conseguiram aproximar-se do navio naufragado, como não puderam ser recolhidos os foguetões lançados sôbre o «Deister» pelos bombeiros que fôram dum denodo e duma perseverança admiraveis.

A's 11,5, uma grande vaga varreu o convés, arrastando 22 homens que não voltaram a aparecer. E ficaram ainda a lutar desesperdamente pela vida, ante os olhares apavorados da multidão, quatro homens: 3 no mastro da ré, e 1 na casa da navegação.

A's 15,30, o mastro da ré—o unico que se conservava visivel—tombou, arrastando consigo os três homens. E, pouco depois, o ultimo tripulante do «Deister» mergulhava tambem, após esforços espantosos para escapar á morte.

As causas do naufragio

Porto, 4.—Toda a cidade está de luto pela horrorosa catastrofe de ontem.

As causas do naufragio ainda não estão determinadas. Supõem, porém, os entendidos, que o piloto Jacinto José Pinto—que era aqui muito estimado—em nada contribuiu para o desastre.

A hipotese mais verosimil, segundo os maritimos, é que o «Deister», devido á violencia do mar, tivesse sofrido um grande rombo no choque contra «O Touro», começando logo a meter agua que inundou os porões e a casa das maquinas. Estas pararam, sendo o navio, já sem govêrno, atirado para o banco de areia do Cabeço.

Os pilotos e os bombeiros têm percorrido as margens do rio, em busca dos corpos dos naufragos.

No consulado alemão têm apresentado condolencias muitas dezenas de pessoas.

Prepara-se uma subscrição a favor da viúva e dos 4 filhinhos do infeliz piloto vitimado pelo naufragio.—(Especial)

Fala o piloto-mór de Lisboa

As primeiras noticias vindas do Porto, eram contraditorias, no que se referiam á acção e ás qualidades do piloto Jacinto José Pinto. Este facto, e o desejo de colher algumas impressões de fonte autorisada, levaram-nos hoje a procurar o piloto-mór da Barra de Lisboa, sr. Eduardo Florencio, que começou por nos declarar que pouco podia adiantar sôbre o caso:

—Qual é, porém, a sua impressão? O desastre teria sido por culpa do piloto?

—Não me parece. Eu não o conhecia. Mas o capitão do «Shell 15» que faz constantemente a viagem Lisboa-Porto, conhecia-o muito bem e informou-me de que aquele meu pobre colega, era um piloto competentissimo e cheio de qualidades. De resto, é facilimo acontecer o que aconceu. Com o mar agitado e numa barra onde ha tantos rochedos e onde as areias se deslocam constantemente, não se pódem evitar casos como este.

Os dois primeiros cadaveres

PORTO, 4.—*(Pelo telefone)*.—Continuam as pesquizas para o encontro dos corpos dos naufragos do «Deister».

Os dois primeiros cadaveres fôram esta manhã arrojados á Praia da Aguda, desconhecendo-se ainda a identidade dos mortos.—(Especial).

Margarinas há muitas porêm de confiança só a

Margarina Vaqueiro

DANCING RESTAURANT "SELECT"

Convidamos os nossos estimados clientes a admirar a explendida baixela em

CHRISTOFLE

adquirida para este Dancing Restaurant e que hoje está em exposição nos representantes desta fabrica:

Antiga Casa José Alexandre Ltd.

Rua Garrett 8 a 18

AS «PREMIÈRES»

A EPOCA de Carnaval e os teatros

A critica entrou em férias. Tem uma semana de descanso, que inteiramente pertence ás manifestações ruidosas do Carnaval. Não vale a pena apreciar os espectaculos que, com mais ou menos interesse, vão subir á scena, a praso fixo. Fica, pois, explicado o motivo do nosso futuro silencio. Mas, antes de interrompermos temporariamente a nossa função, temos que dar conta aos nossos leitores das peças que ontem e ante-ontem surgiram na ribalta com relativo agrado:

«Pele Nova»
no Nacional

E' uma comedia parisiense, faiscante de graça, com figuras animadas e um dialogo que ressalta sobre a plateia, de minuto em minuto, obrigando-a a rir. Alves da Cunha, que fazia a sua festa artistica, com uma casa cheia e inumeras felicitações no camarim, realizou uma admiravel personagem. Berta de Bivar, brilhante. Maria Isabel, com uma grande elegancia e subtileza. Julieta Silva, inteligente e sobria. Branca Riquetti, muito apropriada. Alves da Costa, perfeito.

«O Hotel do Gato Preto»
no Trindade

E' uma comedia que não envelhece. Basta ser de Feydeau, o magistral autor da "Dame chez maxim's„ modelo perfeitissimo do "vaudeville„ moderno. Rafael Ferreira e Francisco Pinto afirmaram no arranjo do "Hotel do Gato Preto„ as melhores qualidades da nossa lingua: maleabilidade, graça incisiva, comentario oportuno, legenda feliz.

O "Hotel do Gato Preto„ é uma embrulhada de riso são, que conquista o publico, não só pela frequencia das situações grotescas, mas ainda pelo relevo caricatural das figuras. Desempenho palpitante. Os artistas souberam interpretar, com o movimento e a naturalidade precisas, a deliciosa "charge„ de Feydeau.

«A Pequena do Bristol»
no Apolo

Os alemães não venceram a guerra, mas venceram o pessimismo. O seu teatro ligeiro está em moda. E' agora muito explorado em Portugal, e com bastante resultado. "A Pequena do Bristol„, como se vê pelo titulo, é uma adaptação. O entrecho, apesar de superficial, prende a atenção. O inverosimil é bem conduzido, as scenas sucedem-se com empolgante interesse de gargalhada. A farça está oiro em fio para o Carnaval, podendo mesmo ultrapassa-lo, porque é de exito seguro.

A interpretação foi boa. Ester Leão fez, gentilmente, uma "soubrette„. Alexandre de Azevedo, actor de comedia, soube defender-se. Teve alegria. Sofia Santos, muito bem, numa caracteristica. Vasco Sant'Ana, impagavel. Isilda de Vasconcelos, diligente. Jorge Grave, animado na sua bonomia. Maria Lagoa, Aurora Dubini, Abilio Alves, Tarquinio Vieira, etc., num bom conjunto.

"Feérie da Ladra"
no Eden

O Eden Teatro tem agora um atractivo para o grande publico. Uma nova revista, que, embora pequena, vem a proposito e distrai. E' uma "charge„ as grandes revistas, mas feita com espirito e "humour„. Os interpretes absolutamente ajustados.

Condes
Vitoria

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Neta do Zorro

A BENEFICENCIA

O BAILE de Carnaval na Brasileira

A Brasileira do Chiado, café pai-mãe de todas as Brasileiras espalhadas pelos mais ignorados recantos do País, centro obrigatorio de *blague* e cavaqueira, que ainda hoje mantém tradições artisticas e literarias, dispõe-se a uma interessante surpreza carnavalesca.

Um grupo de frequentadores de que fazem parte alguns jornalistas, dispõe-se a aproveitar a quadra do Deus Mômo para reconstituir a época, que ainda não vai longe, da triplice aliança: artistas teatrais, boemios e jornalistas.

Vão recordar-se os tempos em que a Brasileira se fazia sentir, solicitamente, nas redacções dos jornais com o fornecimento de café, leite e torradas, madrugada alta, quando nas redacções acamaradavam empresarios e artistas, na hora dolorosa dos piquetes exgotantes.

A' falta do «Tacão» e dos ilustres artistas a geração moderna organizou um baile para quinta-feira proxima na pequena *boite* do Chiado, onde concorrerão todos os artistas dos nossos teatros e alguns dos principais nomes da arte e das letras.

O produto do baile destina-se a um fim beneficente de que compartilharão a Assistencia Publica e a Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa.

Ideia interessante e inédita na historia da Brasileira está-lhe reservado um autentico triunfo, tão grande se manifesta já o entusiasmo entre os frequentadores e a população teatral.

Além do concurso de um dos melhores e mais reputados *Jazzs* o baile apresentará varias surprêzas originais e interessantes que provocarão grande sucesso e alegria, havendo um primoroso serviço de ceias e *bufete* caracteristico ao alcance dos mais modestos.

Abate um predio

Abateu hoje a empena do predio do largo do Rêgo, que tem as letras J. C. S. e que pertence ao sr. dr. Costa Nogueira, arrastando o primeiro e segundo andares, onde residia Isabel Gonçalves, que os sublocava a varias pessoas.

Não ha vitimas a lamentar e as causas da derrocada podem-se atribuir ao predio visinho, que derruiu ha anos e começou arrastando o que hoje abateu.

O Carnaval em Lisboa

Nenhum espectaculo mais divertido e mais proprio desta quadra carnavalesca, do que a engraçadissima e deslumbrante revista-*féerie A Mãe Eva* que a Companhia Eva Stachino representa todas as noites, com os triunfantes quadros novos, nas duas sessões do Variedades.

SÃO LUIZ cine
ULTIMAS NOITES DE
HAROLD

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

UM SECULO DE RECORDAÇÕES

Uma titular vive com 107 anos no Asilo da Misericordia

Começámos por nos dirigir a um velho asilado, de voz apagada e sorriso claro, a quem preguntámos onde era o Asilo da Misericordia.

—O dos velhos? inquiriu ele.

—Não, o outro...

E ele então, pondo na sua voz trémula uma grande doçura:

—Ah! o das velhinhas...

E lá fomos guiados pela sua indicação. Um corredor alegre. Ambiente claro de hospital. Alguns vasos com plantas. Prevenida por outra velhinha amavel, a senhora que procuramos vem ao nosso encontro. Os seus pesitos centenarios não a atraiçoam ainda. O passinho é meudo, mas não deixa de ser firme.

Sentamo-nos a uma mesa do vasto e confortavel dormitorio. Um lencinho branco cobre-lhe os cabelos brancos. Um chale preto sôbre os ombros.

E' ainda a senhora condessa das Antas que nos fala. 107 anos. Uma voz harmoniosa, uma voz de menina que cantou ao piano os versos de Soares de Passos e de Tomás Ribeiro. Além disso, uma memoria privilegiada. Recita para nós tiradas inteiras do Taborda e do Santos Pitorra. Lembra-se do "Barba-Azul" e da "Gran-Duquesa". Conta episodios da sua mocidade, das suas viagens por França e por Inglaterra, da sua estada em Macau. Um seculo de recordações!

Depois do seu segundo casamento com o general Gambôa—ele tinha 70 anos e ela 50—a miseria bateu-lhe á porta. E a filha do general conde das Antas passou a viver por caridade em casa de pessoas amigas. Foi professora de piano. Deu lições. A morte levou-lhe sucessivamente parentes e amigos. Restava-lhe a Misericordia. Hoje considera-se feliz.

—Aqui estou no ceu. Que mais quero eu no ultimo quartel da vida? Tenho boa cama, boa roupa, ando lavadinha como todas as asiladas....

Algumas senhoras da aristocracia visitam-na de quando em quando. Sempre lhe levam um presente, uma recordação. A boa velhinha fuma. Adquiriu esse habito em Macau.

—Todas as senhoras fumavam.... Ainda hoje não posso passar sem o meu cigarrinho.

E tem a sua boquilha, a sua caixinha de fósforos. Simplesmente—esconde-se para fumar.

Fala-nos da sua familia, do seu primeiro marido, o general Victor Augusto de Melo, com quem casou aos 15 anos—tinha ele 30.

—Nessa altura, as promoções eram feitas segundo os serviços prestados em campanha. Meu marido fêz as guerras de Africa.

E a senhora condessa evoca para nós a vida elegante do seu tempo.

—O general Saldanha era muito lá de casa. Tinha eu 20 anos. Ele era um velho de bigodes brancos.

E repete, como num estribilho:

—Ha muitos anos.... Ha muitos anos.... Já não existe ninguem desse tempo. E diga-me, que faço eu cá com tanta idade? Já estou a fazer o pão caro....

O seu palacio, a Santa Isabel, foi vendido. A fortuna do seu segundo marido foi roubada. A fatalidade bateu-lhe á porta.

—Sou uma condessa pobre.... Tinha um castelo em Napoles, que o rei Victor Manuel ofereceu a meu avô—e tambem esse se perdeu.

Os seus 107 anos não lhe atraiçoam a memoria. Lembra-se de tudo. Tem saude. Vive relativamente feliz. Nunca tomou remedios. Tem aversão pelas drogas. Tal qual como sua mãe, que era uma senhora inglesa. Alimenta-se de preferencia com gemas de ovos e cerveja preta.

—A casa dá-nos dois ovos por dia.... O que me falta ás vezes é cerveja.... Mas, de quando em quando, algumas almas bondosas lembram-se de mim.

E não quere mais nada. Apenas que essas almas bondosas continuem a lembrar-se dela. Tem uma grande fé em Santo Antonio—e espera morrer na graça do Senhor, "com o seu brazão limpinho".

Os que se entrometem com as senhoras

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da Policia de Investigação Criminal, organizou varias brigadas de agentes para vigiar as brincadeiras de Carnaval, no que elas têm de excessivo, mandando prender todas as pessoas que, com o pretexto carnavalesco, contendam com senhoras, vexando-as ou perseguindo-as. Essas pessoas são conduzidas para o Tribunal e julgadas, sendo-lhes aplicadas multas segundo a gravidade do delito.

No sabado já foi julgado um individuo nestas condições, que pagou 600 escudos.

A' Administração do Porto de Lisboa

Francisco Silveira, escriturario da Exploração do Porto de Lisboa, morreu por ocasião da revolta de Monsanto, deixando três filhinhas, a mais velha das quais tinha 4 anos. Foi-lhes concedida a pensão mensal de 9 escudos. Mais tarde foi-lhes essa pensão aumentada para 36 escudos. Mas, devido á desvalorisação da moeda, essa quantia não chega para quasi nada.

A Administração do Porto de Lisboa praticaria um acto de caridade, actualisando a referida pensão, e por isso recomendamos êste caso.

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
Ho'e -- BAILE DE MASCARAS
com um lindo premio para a melhor mascara
Continua a substituição de cartões para 1929, tendo os seus possuidores vantagens nas festas de Carnaval.
Amanhã — Bal de Têtes Masqué

Pelos teatros

Joaquim de Oliveira

Deixou de fazer parte da Companhia Ilda Stichini o actor Joaquim de Oliveira, que vem marcando no teat o português um lugar de vanguarda, que se caracteriza por uma clara inteligencia e uma cuidada cultura. O estudo consciente e a ansia de renovação destacaram Joaquim de Oliveira por tal forma que o seu nome, equivalencia dos de Jouvet e Copeau no teatro francês, mereceu ser a bandeira que em Lisboa se desenrolou na tentativa de Teatro Novo. A este predicado junta o moderno actor um sentido do detalhe e um poder de sugestão que o publico fixou e não esquece.

Maria Isabel

E' hoje que, no Teatro Nacional, se realisa a festa da brilhantissima artista Maria Isabel, uma das figuras de maior relevo da nossa scena. Maria Isabel, cujas qualidades de talento se têm manifestado em inumeras criações, vai ter hoje uma festa que, até certo ponto, é a consagração da sua carreira admiravel. Representa-se essa peça francesa tão cheia de «charme» e de subtil graciosidade, que é o «Cabeleireiro de Senhoras», um dos maiores exitos da temporada passada.

Teatro da Trindade

Realiza-se ámanhã, no Trindade, a festa artistica do actor José Figueiredo, secretario da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, e de Emilio Mendes, representando-se, em espectaculo unico, a peça «Braz Cadunha», com um «Fim de Festa», em que tomam parte os artistas Emilia de Oliveira, Maria Cristina, Maria Lalande, Assis Pacheco, Ferreira da Silva, Luis de Campos e Barroso Lopes.

Atrás do reposteiro

Com a representação unica da peça «O Papá Lebonnard» realiza amanhã a sua recita, no Teatro Nacional, o actor Luiz Pinto.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga encontra-se em Lamego onde foi inaugurar o novo teatro. Depois de amanhã realiza-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a recita de Erico Braga, com um grande programa.

—Nas recitas de Carnaval, no Teatro da Trindade, representa-se nas quatro noites a revista «Actualidades», do repertorio da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Para colaborar nesta revista foi expressamente contratada uma das melhores «tonadilleras» do visinho reino.

—Consta que o actor Leopoldo Froes projecta realizar, no proximo inverno, em Lisboa, uma exploração teatral de sua conta.

—A Companhia Adelina-Aura-Maria Matos prepara uma grande surpreza para as recitas de Carnaval, no Teatro Politeama.

—Durante o periodo carnavalesco sobem á scena, no Teatro Nacional, três peças diferentes. O programa está sendo cuidadosamente elaborado.

—O empresario José Loureiro, durante a sua recente estada em Madrid, foi alvo de grandes manifestações de carinho por parte de inumeros artistas, empresarios e homens de letras espanhois, tendo tido uma despedida muito afectuosa.

—O artista Georges Botgen, director artistico da Companhia Eva Stachino, está organizando um grandioso programa para a sua festa que, em duas sessões, se efectua na proxima sexta-feira, no Variedades.

—O quadro novo com que vai ser ampliada a revista «A Ramboia», no Teatro Maria Vitoria, só se estreará depois do Carnaval.

—Depois dos espectaculos no Coliseu dos Recreios estrear-se-ha uma companhia de opera lirica organizada pelo empresario italiano Billori.

—A revista de Carnaval deste ano, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Trindade, «Caras e Carêtas», sóbe depois de ámanhã á scena, em Fim de Festa, depois da representação do «Hotel do Gato Preto».

—A proxima matinée» de cinema classico, que se realiza na quinta-feira, no S. Luis, inclue no programa «A rua sem sol», com Greta Garbo e um filme interessantissimo de Buster Keaton, o conhecido Pamplinas.

—O Coliseu dá-nos quatro dias de Carnaval, espectaculos de circo, com programas variados e adequados á quadra.

—Na recita em honra dos jornalistas de Lisboa, realizada no Teatro Sa da Bandeira, do Porto, foi o Orfeão Lusitano que, em homenagem aos mesmos, executou um belo programa sob a direcção do moço e distinto maestro Afonso Valentim.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Cabeleireiro de Senhoras».
Trindade—A's 21,30—«O hotel do gato preto».
Politeama—A's 21,15 — «Domador de sogras».
Ginasio—21,30—«Issó tambem eu queria...».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Feérie da Ladra».
Apolo—A's 20,30 e 22,45—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20.30 e 22,30—«A Mãe Eva».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—Não ha espectaculo.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

A pequena do Bristol por ESTER LEÃO, é a mais sensacional peça de CARNAVAL
Teatro Apolo Tel. N. 4129
HOJE, ás 9 1/2

Não faltem, no Eden, a vêr a FÈERIE da LADRA, a nova revista de retumbantissimo sucesso, que se repete, em duas sessões, com O FADO

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
Representação da peça
O Hotel do Gato Preto

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armanc Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilai*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo.*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Banco Commercial de Lisboa
Soc. An. de Resp. Lim.

Dividendo do 2.º semestre de 1928

Esc. 29$00 por acção, cativo dos seguintes impostos:

Aplicação de capitaes Esc. 4$10, para todas as acções, selo de averbamento Esc. $20 só para acções nominativas; contribuição de registo Esc. 1$05 só para as acções ao portador ou seja dividendo liquido, respectivamente, Esc. 24$70 e Esc. 23$85.

Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde de 4 a 18 do corrente e depois deste prazo só ás 3.as e 6.as feiras, ás mesmas horas, em Lisboa, na sede deste Banco, e no Porto, em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.a, na Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1929.

Banco Commercial de Lisboa
Os Directores
(aa) *J. O. Soares*
José Neves

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa Bivar de Sampaio e Melo, D. Maria José Van-Zeller Guedes, D. Emilia Allen Archer, D. Mafalda Mayr da Camara Leme de Mesquita, D. Adriana Correia de Moura Coutinho Homem, D. Maria Tereza da Gama Berquó, D. Maria Joana Oom, D. Ester Pereira da Silva de Magalhães e D. Maria Joaquina Crosatti Videira.

E os srs.:

Conde da Atalaya, D. Manuel de Bragança (Lafões), dr. Antonio Sarmento Pereira Brandão, dr. Levy Marques da Costa, Antonio Felix da Costa, Leopoldo Humberto Frederico Drumond Ludovice, Alberto de Paiva de Morais, Alvaro de Almeida Marta e João Crisostomo de Sá.

Diplomatas

Devido á falta de espaço, somos obrigados a retirar, depois de composta, a noticia referente ao baile realizado na Embaixada do Brasil, na noite de sabado ultimo, que constituiu um verdadeiro acontecimento mundano.

Casamentos

Pelo sr. Jacob Adrehi, foi pedida em casamento a sr.ª D. Raquel Sequerra, filha da sr.ª D. Luna Sequerra e do sr. Joshua Sequerra, já falecidos.

A ceremonia deverá realizar-e por todo o proximo mês.

—Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, como haviamos noticiado, o casamento da sr.ª D. Adelia Emilia da Silva Xavier de Carvalho, filha da sr.ª D. Emilia da Silva Xavier de Carvalho e do sr. Constantino Xavier de Carvalho, com o sr. Joaquim Germano de Mascarenhas e Andrade Batalha Ribeiro, filho da sr.ª D. Zulmira Fernanda Botelho de Andrade Batalha Ribeiro e do sr. Frederico Batalha Ribeiro, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no côro, por uma orquestra constituida por varios socios da Academia dos Amadores de Musica, varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da «Versailles», seguindo os noivos depois para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Consorciaram-se no ultimo sábado, em Paço de Arcos, aonde residem, a sr.ª D. Celeste Mafra Galiano filha da sr.ª D. Inês Maria Mafra Galiano e do sr. João Carlos Ferreira Galiano, e o sr. Ricardo da Costa Valente, filho da sr.ª D. Maria Guerreiro Ventura e do sr. João da Costa Ventura.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Maria Mafra Galiano e seu tio sr. Izidoro Mafra, e por parte do noivo o sr. João Antonio Pinto, sua esposa sr.ª D. Leonilde Ferreira e a sr.ª D. Emilia Moura.

Após a ceremonia foi oferecido um abundante e finissimo «copo de agua» em casa dos pais do noivo, dançando-se depois animadamente até de madrugada.

Na «corbeille» da noiva viam-se lindas e numerosas prendas.

Pontos de reunião

No Politeama

Na noite de quinta-feira proxima o Politeama vestirá de gala, pois realiza-se neste teatro a festa de homenagem á ilustre artista empresaria sr.ª D. Maria Matos, com um programa verdadeiramente sensacional, do qual fazem parte as peças «O Pato», «A Inimiga» e, pela primeira vez, a parodia á «Cela dos Cardiais» a «Cela das Sogras». Nessa noite o Politeama será, decerto, o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

No S. Luis Cine

O interessante filme «Engula a pilula», pelo notavel actor comico Harold, continua atraindo a este aristocratico «cine», todas as noites, uma selecta assistencia, entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Ema Barjona de Bivar, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo e filha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz. D. Marta Leite Ribeiro, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Maria Machado, D. Maria Machado de Sampaio e Maia, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria da Conceição Placido Tôrres Pereira, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Palma Cassiano Neves e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Raquel Ferreira de Almeida Leitão Santos, D. Palmira Lucas Tôrres, D. Maria Amelia Lucas Tôrres de Farinha, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

A Caridade

No Gremio Literario

Na tarde de sabado gordo, realiza-se nas salas do Gremio Literario, amavelmente cedidas pela direcção, uma interessante «matinée» infantil, organisada por uma nova comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo producto se destina a favor do fundo das obras do pavilhão para pobres a construir junto do Sanatorio dos Tuberculos do Lumiar.

Amanhã daremos mais pormenores sobre esta nova festa de caridade.

Nas Belas Artes

Como era de prever revestiu extraordinario brilhantismo a primeira das «matinées» dançantes, organisadas pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso Pereira Coutinho e D. Maria Luiza de Mendonça, que ontem se realizou no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta o corpo diplomatico e a nossa aristocracia.

Durante a tarde dançou-se sem interrupção ao som de duas eximias orquestras «jazz-band».

As organisadoras devem estar plenamente satisfeitas com o exito obtido, tanto sob o aspecto mundano como financeiro.

Domingo gordo repetir-se-ha no mesmo «hall» outra «matinée» dançante levada a efeito pelas mesmas senhoras, havendo como temos dito distribuição de premios a creanças que melhor mascaradas se apresentem.

Em viagem

Regressou á quinta do Viso, perto da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida e seu gentil filhinho Joaquim José, o capitão de artilharia observador sr. Carlos Luis Pereira de Almeida.

— Vindo de Coimbra onde já regressou esteve em Lisboa, o sr. Henrique Mendes Ramos, gerente da filial do Banco Ultramarino nessa cidade.

Doentes

Na casa de saude de Bemfica foi operada pelo distinto clinico sr. dr. Fernando Pinto Coelho, a sr.ª D. Adelaide Barroso Tierno, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

— Da mesma casa de saude retirou completamente restabelecida a sr.ª D. Maria da Encarnação Capa.

— Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com magnifico resultado a sr.ª D. Laurinda Bigote de Carvalho, pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos e o sr. Frederico Antonio Teixeira de Oliveira, pelo sr. dr. Morais Sarmento.

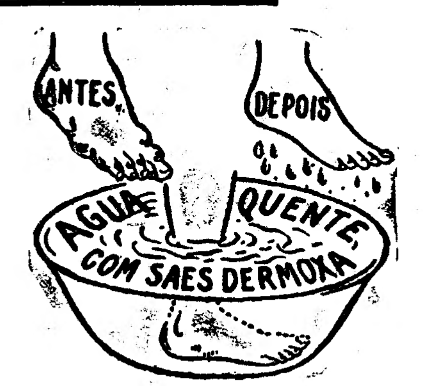
— Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento os srs. João Nunes de Almeida e Alexandre Leite Gama.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

Rebuçados Humanitarios
Meditemos no perigo iminente que nos rodeia e atendâmos quanto vale a defesa, convencer-nos-hemos rapidamente da razão e necessidade do uso constante dos REBUÇADOS HUMANITARIOS. Procurai-os em todas as boas casas. Os melhores para tosses, bronquites e rouquidões.

Não sofram mais dos pés



Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º

BALANÇAS
Ao preço de revenda
FABRICANTE
De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.
Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.
Beco do Rozendo, 13 e 15
(ao Poço do Borratem) — LISBOA

PELES E CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19, Rua do Mundo, 21

Sociedade Agricola da Ganda
Soc. Anon. Resp. Ltd.

2.º e ultimo aviso

São convidados os portadores d'acções d'esta Socidade, ás quais ainda não foi aposto o carimbo ou chancella, indicativa das 2 reduções do capital, e a que se referem os anuncios publicados no "Diario do Governo" de 7 de Maio e 16 de Novembro de 1928, a apresenta-las até ao 28 de Fevereiro p. f. no escritorio d'esta Sociedade, Avenida da Liberdade n.º 9 r/c., a fim do dito carimbo lhe ser devidamente aposto.

Findo este prazo os portador de acções não carimbadas só terão o direito a perceber os dividendos referentes a taes titulos, tendo em consideração o actual valor nominal das mesmas acções.

A importancia representativa do capital que em virtude da redução fica amortisado, será entregue a quem de direito.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1929.

Os Administradores

Pensão Fenix
Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da

273 RUA DA ROSA, 275
FOTOGRAVURA LISBOA
FOTO-ZINCOGRAFIA
BICROMIA
TRICROMIA
GRAVURA EM COBRE
E DESENHO

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

Antonio de Sousa Motta

José Motta e sua mulher, Custodia de Jesus Tavares, seus filhos, nóra e genros, Alvaro Motta, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a morte do seu querido filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realiza ámanhã, 5, ás 13 horas, da Calçada de Santana, 207, para o cemiterio do Alto de S. João.

Guarda-Roupa Paiva
Parque Mayer
Lindos fatos e toilettes.
Aberto todos os dias
até ás 23 horas

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 4

Celebrou-se solenemente nesta cidade, no dia 1 do corrente, o sexto aniversario da fundação da milicia fascista.

O sr. Mussolini envergando o uniforme de honra, recebeu os comandantes das diversas zonas fascistas, que fôram apresentados pelo chefe do estado maior da Milicia, general Teruzzi, tendo este acompanhado aquelas apresentações com a entrega ao sr. Mussolini, dum extenso relatorio onde eram renovados os seus juramentos de fidelidade.

Em seguida, o Duce recebeu os membros do Tribunal Especial. O sr. Mussolini ao terminar a cerimonia, enviou ao Rei Vitor Manuel um telegrama, exprimindo-lhe o devotamento dos «Camisas Negras» á causa da realeza e da Patria. — (L.)

TURIM, 4

Um violento incendio destruiu um «studio» e os laboratorios de uma companhia cinematografica, tendo perecido nas chamas o seu director. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 4

Deu-se um recontro entre as tropas federais mexicanas e um forte grupo de catolicos, na região de Jalisco, os quais se tinham apossado de varios edificios publicos.

O Govêrno foi informado que o chefe dos catolicos é um padre chamado Pedrosea.

As baixas nos dois campos são elevadas. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 4

O Tribunal da Relação desta cidade regeitou as conclusões da defesa do ex-deputado Pounica Bachitch, autor do crime da Skoupchtina, em 20 de Junho ultimo, e dos seus co-réus.

Em consequencia desta resolução o processo baixará á primeira instancia do tribunal de Seravejo. — (L.)

GEOGRAFIA APLICADA

AS FONTES do deserto e a antiga cidade de Teodósia

Ha trinta anos as escavações na Crimea (antiga cidade de Teodósia) provaram a existencia dum sistema de canais alimentados por fontes artificiais (verdadeiros condensadores do vapor da atmosfera), de que restam hoje vestigios, sob a forma de piramides de pedra britada, tendo por base um quadrado, de 25 a 30 metros de lado, e atingindo uma altura de 10 metros.

As pedras arrefecidas pela frescura da noite só lentamente retomam a temperatura ambiente do dia. Durante este tempo, o ar mais quente e carregado de vapor penetra nos interstícios da massa onde o vapor de agua se condensa. E' exactamente o fenomeno do orvalho, em maior escala e mais regulado. A agua escoa-se para o fundo estanque da piramide, donde se dirige para um tanque.

A produção de agua duma destas piramides foi calculada em 55.000 litros, durante 24 horas (55.m^3 = 110 pipas).

Partindo destes dados, Knapen inventou um aparelho a que chamou "poço de ar".

Este aparelho consiste numa torre de pedras, de 10 metros de altura, com um revestimento interior cheio de rugosidades. Os muros desta torre são atravessados por um grande numero de canais de alguns centimetros de diametro, alargando para o exterior os da parte superior da piramide, e inclinando-se para o exterior os da parte inferior.

Depois do arrefecimento nocturno, o ar quente é aspirado por estes canais para o interior da piramide. A condensação do vapor de agua atmosferico opera-se dentro da piramide em contacto com as paredes frias, e, com maior intensidade, na parte inferior. O ar circula entrando pelos canais superiores e saindo pelos inferiores, depois de ter abandonado uma grande parte do seu vapor de agua. A disposição dos canais ou orificios é feita de modo a favorecer esta circulação.

Toda esta agua de condensação se acumula ao longo das paredes frias, como um nevoeiro que se resolve em gotas de agua caindo sôbre o solo em forma de funil, donde a agua escorre para um tanque coberto. E' uma chuva artificial.

Um destes poços de ar, com uma superficie de condensação (área da parede interior) de 100 m^2, poderia produzir até 50:000 litros de agua por dia. Esta produção de agua é função das condições meteorologicas do lugar considerado. Os climas quentes, com uma maior amplitude termica do dia para a noite, são especialmente vantajosos. Os poços de ar do Sahará comportariam um rendimento muito alto.

Knapen, que já inventara um processo para acelerar a secagem dos muros, estabeleceu um plano de ataque do grande deserto africano para criar nele poços de ar e zonas de cultura.

O poço aéreo está destinado a facilitar desde já a construção do grande transsahariano (Argélia-Tombucutu), e, no futuro, a desenvolver a sua exploração.

Coronel MÁRIO DE CAMPOS

Papeis Pintados
Acabamos de receber as ultimas novidades de 1929
Desenhos originais e *exclusivos* da casa:
Oliveira & Pinto *RUA DA PRATA, 168 a 172*

BRISTOL
Formidavel sucesso da grande e formosa coupletista cantora de tangos
Consuelo Manon
A MELHOR ORQUESTRA
CARNAVAL — reservam-se mesas — telefone N. 4.900

Francês e Inglês
Cursos intensivos de Francês e inglês por professores especialisados nos respectivos paizes. Pratica de redacções e conversação. Aulas diurnas e nocturnas. Instrução primaria para creanças e adultos. Curso Comercial. Dactilografia, contabilidade, etc. Cursos de explicações de todas as classes dos liceus. Aulas de estudo dirigidas por professores. Laboratorios e colecções. Ginastica, esgrima. *Três regimes de estudo á escolha do aluno.* Matricula permanente.
NOVA ESCOLA PROGREDIOR (anteriormente N. E. Progresso)
Av. Duque de Loulé, 126-1.° T. N. 1587

Garage Aguia d'Ouro
Avenida Cinco d'Outubro, 125
TELEFONE N. 5832
Uma das mais vastas do país. Dotada com todos os aperfeiçoamentos modernos e instalada em edificio construido expressamente para o fim a que é destinado.
Venda de gazolina, oleos, pneus, sobrecelentes e acessorios. Oficinas de reparações.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua **SEGUROS DE VIDA**
em diversas modalidades, a premios modicos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Lituania

KOWNO, 4

Por noticias vindas a publico, espalhadas por diversas agencias estrangeiras a proposito da prisão de diversos oficiais lituanos e dum pretendido conflito entre o coronel Plechavicius, chefe do estado maior demissionario, e o sr. Waldemaras, presidente do conselho, a gazeta oficial declara-as absolutamente infundadas.

Nenhuma prisão de oficial foi efectuada, tendo o coronel Plachavicius pedido a sua demissão por motivo de saude. Assim que o ex-chefe do estado maior se encontre restabelecido, o Govêrno tenciona nomear o coronel Plachavicius para um novo cargo muito importante. A mais perfeita calma reina em todo o país. — (L.)

Da Espanha

LEON, 4

Deu-se nesta cidade um violento incendio numa fabrica de produtos quimicos, pertencente á Sociedade Leon-Montplaisir.

A causa do incendio foi devida á combustão expontanea duma grande quantidade de fosforo ali armazenado.

Os trabalhos para a extinção do incendio que durou 6 horas a ser dominado, fôram bastante dificultados devido ás emanações produzidas pelo fosforo.

Os prejuizos são computados, aproximadamente, num milhão de francos. — (L.)

Da França

PARIS, 4

Um biplano, vindo de Bron, pilotado pelo capitão Escallier, do 35.° regimento de Aviação, capotou numa planicie proximo de Chalon.

Sob os escombros foi retirado o piloto já cadaver, e o seu ajudante em estado gravissimo com o craneo fracturado.

O desastre atribui-se ao denso nevoeiro que no momento da capotagem fazia — (L.)

CARNAVAL NO COLISEU

Os espectaculos e bailes dos quatro dias

No Coliseu os festejos carnavalescos começam no Sabado Gordo com um magnifico e variado espectaculo seguido de um imponente baile de mascaras, que durará até de manhã, tocando ininterruptamente duas bandas de musica. O espectaculo consta de varias pantomimas hilariantissimas, entre elas os "Endiabrados de Marrakechi", em que entram clowns, faz-tudos, excentricos, e outros artistas. No programa figuram lindas bailarinas cançonetistas, sendo os espectaculos cheios de alegria e curiosidade.

No domingo começam as "matinées" e bailes infantis, que se repetem segunda e terça.

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

CENTRAL cinema
Sylvia, a Princesa das Csardas

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Automoveis usados com carta de garantia vende SIGAL
Av. 5 de Outubro, 199

Nas Belas Artes

UMA EXPOSIÇÃO de gravura será inaugurada em Lisboa no mês de maio

Fôram recebidos pelo sr. ministro da Instrução, os membros da Comissão Executiva que em Maio proximo vai levar a efeito, na Sociedade Nacional das Belas Artes, a Exposição de Gravura artistica.

O sr. dr. Cordeiro Ramos teve para a Comissão palavras de louvor, pela iniciativa tomada, tendo ouvido lêr uma breve mas elucidativa exposição dos fins e vantagens que esse certame trará á arte e á sciencia.

Acompanhava essa exposição uma nota transcrevendo os artigos do programa em que se baseia o certame e que já fôram publicados neste jornal.

A pedido da Comissão, o sr. ministro aceitou a Presidencia da Grande Comissão de Honra, que em breve vai ser nomeada e cujos nomes oportunamente publicaremos. Desde já podemos informar os nossos leitores de que nela figuram individualidades altamente cotadas no meio oficial, intelectual e artistico, não só de Lisboa, mas de outros pontos do país, a fim de dar a este certame um caracter nacional.

A comissão solicitou ainda do sr. ministro, tendo obtido a sua aquiescencia, autorisação para a cedencia dos exemplares gravados, existentes em museus e arquivos do Estado e que devem ser expostos.

Antes de ser recebida pelo sr. ministro, a Comissão avistou-se com o sr. Beleza de Andrade que está desempenhando as funções de Director Geral, solicitando-lhe o seu alto valimento para aplanar quaisquer dificuldades que possam surgir, no desempenho da sua missão e o bom exito do certame.

O sr. Beleza de Andrade prometeu dispensar-lhe todas as facilidades e auxilios.

DE LUTO

Bernardino Martins Gomes

Faleceu no seu solar, em Vila do Conde, S. Simão da Junqueira, após grave sofrimento, o capitalista e industrial no Rio de Janeiro ha cincoenta e três anos, sr. Bernardino Martins Gomes, casado com a sr.ª D. Sebastiana Mayr Gomes, pai da sr.ª D. Mafalda Mayr Gomes da Camara Leme de Mesquita, esposa do nosso amigo sr. Julio Vasco da Camara Leme de Mesquita, e do engenheiro sr. Carlos Gomes e Ricardo Gomes, que se encontram no Rio de Janeiro.

Concorreu monetariamente para varios melhoramentos locais; espirito religiosissimo, em muito contribuiu para os melhoramentos da capela de S. Simão da Junqueira, protegeu os Bombeiros Voluntarios de Vila do Conde, etc.

D. Mariana Amaral Frazão

Comemorando o 30.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã, ás 10 horas e meia, uma missa por alma da sr.ª D. Mariana de Moura Coutinho do Amaral Frazão, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, mandada dizer por seu marido, sr. Pedro Frazão.

«Box» no Coliseu

O espectaculo marcado para hoje oi adiado para depois de amanhã

Foi transferida para depois de ámanhã a sessão pugilistica que se anunciava para hoje e para reaparição de José Santa. O «manager» de Humbeck, que partiu da Belgica com este, para o acompanhar de perto no combate, teve embaraços na fronteira e as praxes dos combates de grande importancia não dispensam a assistencia dos «managers».

OS ACONTECIMENTOS EM ESPANHA

A revolta em Valencia FOI DOMINADA reinando completa tranquilidade

A agitação espanhola da ultima semana está completamente reduzida á obediencia, conforme sê infere das noticias recebidas de Madrid, oficiais e oficiosas.

O caso de Ciudad Real, no dizer de Primo de Rivera, já vindo em jornais portugueses em notas oficiais do Govêrno espanhol—teria algumas ligações com outras provincias.

De facto, uma nota oficiosa do Govêrno de Primo de Rivera, refere-se a noticias vindas da cidade de Valencia, confirmadas pelo delegado do Exercito naquela região, e que o Govêrno lealmente não encobre, socegando o seu país, no que respeita á obediencia, pois foram reduzidos os componentes do pequeno grupo de agitadores.

A nota do Govêrno espanhol resume-se assim:

—O Govêrno recebeu graves mas confusas noticias de Valencia. Intervem energicamente nos acontecimentos, e nomeia o general Sanjurjo delegado do Govêrno, com amplos poderes para demitir o funcionalismo militar e civil que não mereça confiança. O estado de disciplina da região é, contudo, excelente, havendo completa fidelidade da maior parte da guarnição, tendo sido reduzidas á disciplina e sugeição os poucos elementos que excepcionalmente se colocaram fóra da ordem.

* * *

Ontem, das 10 e meia ás 13 e um quarto, Primo de Rivera esteve no Palacio do Oriente, com o Rei.

O general chefe do Govêrno fornece sempre noticias aos jornais. Disse:

—Ao Rei foi submetido, para assinatura, um decreto que cria um tribunal especial no ministerio do Interior, presidido por um auditor militar, que visa estabelecer conexão entre as juridições civil e militar.

—As dificuldades em Valencia fôram conjuradas com a presença ali do general Sanjurjo.

—Vão ser publicados decretos sôbre assuntos da Marinha, do Exercito e do Interior.

—O Govêrno reserva para si uma decima sexta parte do espaço dos jornais, para neles publicar notas, proclamações e apelos que interessem a opinião publica.

—As Uniões Patrioticas e "Somatenes" ficam autorizados a adoptar medidas de vigilancia e informação especiais.

Em Valencia

De Espanha irradiaram noticias para o estrangeiro, a que não foram postos embargos de publicação, e que o Govêrno confirmou em nota oficiosa, sem entrar em detalhes: a sedição, dominada, visava entre outras coisas, libertar o ex-chefe do Govêrno, Sanchez Guerra, preso na Torre de Cuarta, de Valencia. Sanjurjo acorreu da fronteira, onde estava, á cidade, e energicamente dominou a circunscrita agitação, com tropas dos arredores.

Tranquilidade absoluta

MADRID, 4.—A ordem é completa em toda a Espanha, estando a opinião publica informada do que ocorreu, e das medidas tomadas pelo Govêrno. Em Valencia a tranquilidade é absoluta, estando restabelecida a ordem. O Govêrno, fortalecido com o apoio real e da opinião geral do país, prossegue a sua obra de administração. Os julgamentos sumarios aprestam-se para breve, sendo Sanchez Guerra submetido ao Supremo Tribunal.—(C.)

O incendio do Foz

E' já depois de ámanhã que se realiza no «Palace Dancing» (antigo Ritz), o 1.º dos bailes de mascaras a favor das vitimas do incendio do Salão Foz.

O actor Santos Carvalho, delegado pelos seus colegas para junto com a direcção do Gremio organisar o programa dos numeros de variedades, tem ja a adesão dos seguintes artistas que nessas noites irão trabalhar ao «Palace»: Dueto comico Mari Guerra, Carmen Fernandez (coupletista), Sarah Hilden-Escandel, Carlos Abreu, Carlos Alves, Reginaldo Duarte e Rui Metelo.

Os bilhetes ao preço de dez escudos continuam á venda no Gremio dos Artistas Teatrais Portugueses, na Calçada do Caldas, 171, e na séde do «Palace Dancing», P. Restauradores, 27.

A recita que a Companhia Eva Stachino promove a favor dos sinistrados do Foz realiza-se nas duas sessões do Variedades, na proxima quinta-feira, com a revista «A Mãe Eva».

A Companhia do Foz apresentar-se-ha em scena.

Maxim's
CARNAVAL DE 1929
A DIRECÇÃO comunica que a inscrição de novos socios termina no dia 7 do corrente, improrrogavelmente, e que, durante as festas do CARNAVAL os bilhetes de entrada livre não têm validade.

LANÇA-PERFUMES "SMART"
Os preferidos do ultimo Carnaval
O perfume mais fino —
A apresentação mais elegante —
Claus & Schweder, Sucrs. — PORTO
A mais antiga fabrica de sabonetes e perfumarias

A agricultura

UMA MOLESTIA desconhecida está arrazando as plantações em Cabo Verde

O arquipelago de Cabo Verde, onde um nucleo de trabalhadores portugueses mantem bem vivo o culto das suas virtudes colonizadoras, é dos que a sorte, os homens e os acontecimentos menos têm favorecido.

Desgraças sobre desgraças se vêm acumulando á sua volta: as fomes, as epidemias, o clima, as culturas arrazadas, a miseria e, quantas vezes, a morte. Não desanimaram ainda, apesar de tudo, os que nessas ilhas distantes trabalham. Incita-os a prosseguir a recordação da Patria e a noção, bem clara e bem radicadas, do cumprimento dos seus deveres.

Mas durante quanto tempo poderá manter-se tão angustiosa situação?

* * *

Muitos têm sucumbido já. Muitos outros, e o numero desses é cada vez maior, procuram na emigração remedio para os seus males. O desaproveitamento dos recursos economicos locais leva-os a saír e a levar para outros campos de actividade a energia dos seus braços. O exodo toma, em relação á cifra total da população, proporções que são de alarmar.

Como se inutilizou para a navegação a vapor o Porto Grande de S. Vicente? Ninguem sabe. E ele era bem um dos factores preponderantes na vida e na actividade do arquipelago. Hoje pode considerar-se praticamente como de nenhum valor. Vai-se assim perdendo tudo.

* * *

O produto mais valioso de Cabo Verde é o seu café. Uma molestia desconhecida está atacando violentamente as plantações, prometendo aniquila-las em breve prazo. As devastações nos cafesaes de S. Tiago e de Santo Antão podem considerar-se decisivas. Agora está ameaçada a Ilha do Fogo. Quem lhe acode?

O apêlo angustiado que sabemos ter sido feito pelos agricultores não pode deixar de ser ouvido. De contrario, a metropole arriscar-se-hia a colaborar num crime sem nome. A perda dos cafesaes equivale á ruina dos plantadores, á perda de contribuições, á desolação em mais uma das desventuradas ilhas.

Quem se propõe evitar tão grande desgraça?

Corresponde o grito de alarme á anciedade de milhares de compatriotas nossos. Ninguem tem o direito de lhes recusar auxilio.

NO MONTE ESTORIL

No Casino Internacional, em "Soirée da Moda", efectua-se hoje, pelas 21,30 horas, a exibição do magnifico "film" "Sansão", alta comedia em 8 partes.

Em Fim de Festa, o aplaudido escritor D. Tomaz d'Almeida (Tom), distinto colaborador da revista "Casino", fará uma interessante Conferencia humoristica.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——